

**ANÁLISE DO DISCURSO POLÍTICO DO GOVERNADOR RONALDO
CAIADO, PARA à PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA EM 2026**

**POLITICAL DISCOURSE ANALYSIS OF GOVERNOR RONALDO CAIADO,
FOR THE PRESIDENCY OF THE REPUBLIC IN 2026**

Thiago Lourenço da Silva ¹

Universidade Estadual de Goiás

Sirlene Antônia Rodrigues Costa ²

Universidade Estadual de Goiás

Resumo: A língua, enquanto meio de dominação e submissão, é importante para o meio social, bem como, por meio dela, garante o Discurso e Poder no contexto político. Por isso, as respostas do governador Ronaldo Caiado para as perguntas sobre sua possível candidatura à Presidência da República em 2026 para o canal Poder360 serão foco de análise desta pesquisa. Para tanto, nos embasamos em autores como: Charaudeau (2006), Fiorin (2009), Dijk (2010, 2005), entre outros, que discorrem sobre a Análise do Discurso. Assim, como sustentação teórica, recorreremos às seguintes questões: a) analisar o discurso de Ronaldo Caiado e observando como ele manipula as palavras; b) evidenciar o uso da primeira pessoa em seus pronunciamentos e como isso reforça o discurso como instrumento de poder; c) demonstrar a forma como ele induz ao sentimentalismo do interlocutor, mobilizando emoções para fortalecer sua imagem política. Conclui-se que elementos de manipulação são utilizados para expor feitos, crenças morais e induz o sentimentalismo do interlocutor.

Palavras-chave: Manipulação; Contexto político; Discurso e Poder; Ronaldo Caiado.

Abstract: Language, as a way of domination and submission, plays a crucial role in the social sphere and, through it, ensures Discourse and Power in the political context. Therefore, the responses of Governor Ronaldo Caiado to questions about his possible candidacy for the Presidency of the Republic in 2026 for the Poder360 channel will be the focus of this research. To achieve this, we draw upon authors such as Charaudeau (2006), Fiorin (2009), and Dijk (2010, 2005), among others, who discuss Thus, as theoretical support, we address the following issues: a) analyzing Ronaldo Caiado's discourse and observing how he manipulates language; b) highlighting the use of the first-person singular in his statements and how this reinforces discourse as an instrument of power; and c) demonstrating how he appeals to the interlocutor's sentimentality, mobilizing emotions to strengthen his political image. It is concluded that

¹ Graduado em Letras Portugues/Inglês e Literaturas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Email: thiagosilvaueg@gmail.com

² Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Goiás. Docente titular do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Email: sirleneletras@bol.com

elements of manipulation are used to showcase achievements, moral beliefs, and to induce emotional responses in the interlocutor.

Keywords: Manipulation; Political Context; Discourse and Power; Ronaldo Caiado.

Submetido em 28 de agosto de 2025.

aprovado em 20 de outubro de 2025.

“O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.” – Michel Foucault

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Análise do Discurso, embora possa seguir distintas noções, associa o texto, podendo ele ser falado ou escrito – contudo, o texto pode ir além disso -, com o contexto no qual ele é proferido. Em consonância com os autores que embasaram esta análise, os quais serão citados mais adiante, é essa a noção que adotaremos. Nesse sentido, o discurso é “[...] palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando” (ORLANDI, 2015, p. 13) Vale ressaltar que, em se tratando do discurso político, não se questiona a legitimidade, por isso, observaremos a intenção que o locutor tem e se os mecanismos políticos usados por ele, bem como seu comportamento, são convincentes.

Nesse contexto, destacamos o canal Poder360, que aborda questões de política e de poder, cuja sede situa-se em Brasília, o qual foi criado em 2000. Inicialmente com publicações em seu site, cresceu e, nos dias atuais, possui canais de notícias jornalísticas, newsletter em Drive, realiza projetos e eventos de jornalismo e comunicação, bem como pesquisas, e possui um canal no YouTube, fonte da entrevista em foco desta pesquisa. Há três eixos principais, sendo eles: poder, tecnologia e mídia; por meio deles, procuram informar, inspirar, aperfeiçoar a democracia e expor a verdade.

Já o atual governador do estado de Goiás, Ronaldo Caiado, médico, defensor do Agro e membro da família Caiado, a qual tem permanecido no poder por anos na região,

nem sempre sendo vangloriada por suas ações, especialmente durante o período do coronelismo, foi Deputado Federal e Senador. Ainda, é filiado ao União Brasil e ocupa a posição de chefe do estado desde 2019, estando já em seu segundo mandato.

O foco desta análise será a resposta do governador a duas perguntas que o então apresentador e editor do canal, Guilherme Waltenberg, direciona a ele, ambas relacionadas à possível candidatura de Ronaldo Caiado à Presidência da República em 2026³. Dessa forma, por meio de uma pesquisa bibliográfica, analisaremos as respostas do governador de Goiás frente à Teoria da Análise do Discurso, destacando como elas se relacionam com os aspectos do Discurso e Poder, estudados no discurso político.

1. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, explanatório e interpretativista que se fundamentou em estudos teóricos dos seguintes autores: Charaudeau (2006), Fiorin (2009), Dijk (2010, 2005), entre outros.

Segundo Gil (1994), a pesquisa qualitativa e bibliográfica desempenha papéis fundamentais em qualquer empreendimento científico, influenciando todas as fases de um estudo. Ela inclui atividades como levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações pertinentes ao campo de investigação. Por meio desses procedimentos, o método da pesquisa bibliográfica proporciona uma base conceitual indispensável para o desenvolvimento do trabalho, permitindo a compreensão do arcabouço já construído sobre o tema. Conforme Gil (2010, p. 44), essa modalidade de pesquisa se apoia em materiais previamente elaborados.

Na vertente qualitativa, o pesquisador se propõe a aprofundar sua compreensão dos fenômenos estudados, como as interações entre indivíduos, grupos ou organizações em seu contexto social. Isso implica interpretar tais fenômenos a partir da ótica dos próprios sujeitos envolvidos, como destacado por Oliveira (2017, p. 3). Nesse sentido, o pesquisador qualitativo parte da interação entre o objeto de estudo e seus participantes, utilizando os dados coletados como ponto de partida para a interpretação e explicação

³ Destacamos que, por se tratar de um conteúdo audiovisual, ambas as respostas aqui apresentadas do governador de Goiás são transcrições. Para facilitar a produção e entendimento deste artigo, todas as citações datam de 2023, ano da entrevista.

dos fenômenos analisados. Dentro dessa perspectiva, neste estudo, o método qualitativo se mostra adequado para compreender o discurso e poder na fala do Ronaldo Caiado.

Assim, Gil (1994) afirma que é somente com a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos, combinados com os conhecimentos disponíveis, que o desenvolvimento de produções científicas pode ocorrer de forma efetiva, evidenciando a importância da metodologia de pesquisa para qualquer trabalho acadêmico

Por fim, para fins de organização, este estudo está dividido em Introdução, a qual discorremos sobre os pontos a serem analisados; Desenvolvimento, o qual está dividido em “Discurso e Poder”, “Análise do discurso de Ronaldo Caiado” e “Análise da constituição do eu e do ethos político”, Considerações Finais, que apresenta as conclusões acerca da pesquisa; e Referências Bibliográficas, apresentando a lista de autores citados e que embasaram as análises.

2. DISCURSO E PODER

A língua, enquanto produto do meio social, tem um papel ativo e importante na construção do homem e do mundo; nesse sentido, não é somente lugar de submissão, como também de poder (FIORIN, 2009). Assim, vale dizer que o sujeito constrói seu discurso de acordo com seu conhecimento histórico, suas vivências e suas intenções, ao mesmo tempo em que se apropria de outros discursos para atingir seus propósitos.

Nesse prisma, a classe dominante gera mecanismos para manter sua condição de dominação, um desses mecanismos é o discurso, produzido e manipulado para perpetuar as ideologias do Estado (MUSSALIM, 2004), facilmente aceitas já que os cidadãos estão em posições de poder mais baixas e acreditam nas propostas oferecidas pelos dominantes. Pois, como afirma Fairclough:

O discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes. O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91).

Assim, é necessário pensar no que está sendo propagado, no que está sendo dito, nos rumos ideológicos que as pessoas tomam ao proferir um dizer. Mais do que isso, é

necessário pensar no que é dito sobre o outro. Ou seja, essa inquietude não tem apenas a ver com o fato de dizerem, mas também para quem dizem, com qual intenção, no que acreditam ao dizer, quem ferem com o que foi dito, quem exaltam, quem desconsideram etc. Por isso, é tão importante analisar o discurso político dos políticos.

Segundo Dijk (2005), o discurso político está relacionado com o poder, isso porque está diretamente relacionado com persuasão e manipulação, uma vez que os locutores detentores do poder são capazes de influenciar as mentes das pessoas. Dessa forma, aqueles que têm muito poder de fala perante a sociedade têm mais possibilidades de controlar mentes e ações. Vale ressaltar, porém, que o que faz um discurso ser político são as intenções do locutor, ou seja, pode-se não estar em um ambiente político, mas a situação de comunicação torna o discurso político (CHARAUDEAU, 2006).

Por fim, como salienta Dijk (2005), acerca do discurso político, os detalhes de significado podem ser controlados pelo locutor, mesmo que a maior parte desse controle seja contextual; isso é possível por meio da distribuição ou interrupção seletiva na conversação, que se dá por turnos. Ou seja, há elementos linguísticos e extralinguísticos que favorecem a produção e o controle do discurso, como veremos a seguir nas respostas concedidas pelo governador no tópico seguinte.

3. ANÁLISE DO DISCURSO DE RONALDO CAIADO

Em entrevista realizada pelo canal Poder360, em 2023, o entrevistador pergunta ao atual governador de Goiás se, em sua avaliação, há chances para concorrer à Presidência da República em 2026 um candidato nascido no meio Agro, ou seja, o próprio Ronaldo Caiado, posto que ele não apenas nasceu, mas lutou por essa causa e tem orgulho de ter sua origem e família no setor rural. Antes de responder diretamente à pergunta, ele introduz ao interlocutor um pouco de sua história, mencionando o ano de 1989 quando foi candidato à Presidência.

[...] E aí a identidade que tinha muito mais era a luta pelo setor rural, e fui o mais jovem candidato. Naquela época, em que o Collor foi eleito Presidente, eu tinha 39 anos de idade, aonde eu tive a oportunidade de debater ali com todos os expoentes da política nacional; e foi sem dúvida nenhuma um grande aprendizado. É lógico que dali eu fui Deputado Federal, depois Senador, agora governador de estado, acumulei uma experiência política grande nesse processo. Eu vejo que hoje a sociedade ela analisa bem o perfil de cada cidadão que se propõe a candidatar, como é que ele se comportou na vida pública,

como é que ele explica as suas posições, não é, qual é o nível de coerência que ele tem. Outro ponto importante que eu acredito muito, até porque hoje já venho do meu segundo mandato de governador, Guilherme, é o político ter independência moral, é algo que, é lógico que ninguém sabe se ele vai ter, mas isso é importante ver exatamente a vida pregressa do candidato, saber se ele tem independência moral pra botar em prática o que ele fala. Porque tem muitos candidatos que propõe, mas na hora que chega mesmo pra resolver, aí tem vários padrões que realmente é... reorienta para outro caminho ou às vezes não é tão eficiente naquele que se propôs a fazer. Então acho que realmente na política eu posso dizer que, como executivo, eu agradeço muito aos goianos, mas eu cumpri com aquilo que eu me propus a ser governador de Goiás. E Goiás era um estado entregue à criminalidade, eu cheguei certa vez até a dizer que era a Disneylândia, tá certo? Do banditismo, da criminalidade, era um estado também tomado pela corrupção, desmandos, salários sem servidores sem receber. E no momento que você organiza o seu estado, que você realmente coloca as coisas pra funcionar, você vê que o resultado é rápido [...]

[...] Então, Guilherme, eu acredito que o sentimento, tá certo? Não é apenas da agropecuária, é um sentimento que você precisa saber o que um novo governante deseja, se ele vai realmente investir em tecnologia e pesquisa, ou nós vamos ficar eternamente atrasados?! [...] E esse é o ponto que nós temos que desenvolver o país, nós temos que mostrar que fora a agropecuária e a Embraer, você não tem nenhuma referência no Brasil em relação às outras áreas e prestação de serviço e de comércio, de indústrias competitivas, nada disso. Então acho que o Brasil tem que ter tudo pra desenvolver; e isso é política de governo, você tem que dizer o que você quer, prioridades que você vai dar, qual é o rumo que você deseja, e as coisas acontecem.

Ao responder à primeira questão formulada pelo entrevistador do canal Poder360, Ronaldo Caiado não se limita a tratar de forma objetiva a possibilidade de uma candidatura presidencial oriunda do setor Agro. Antes disso, ele mobiliza uma estratégia discursiva que associa biografia e política, retomando o ano de 1989, quando concorreu à Presidência da República, e enumerando os cargos subsequentes que ocupou. Esse movimento, mais do que uma lembrança pessoal, configura-se como um recurso de legitimação discursiva, uma vez que a experiência política acumulada funciona como argumento de autoridade. Desse modo, Caiado constrói um ethos político que se ancora em três pilares: coerência, moralidade e competência. É significativo notar como a repetição de expressões como “independência moral” e “cumpri com aquilo que me propus” reforça a imagem de um governante íntegro, que se diferencia daqueles candidatos “com vários padrões”, submetidos a interesses externos. A escolha de palavras e conectores como “é lógico que”, “outro ponto importante” e “então acho que realmente” não apenas organiza a linearidade do raciocínio, mas também cria um efeito de

proximidade com o público, produzindo um discurso aparentemente espontâneo, ainda que carregado de intencionalidade política.

Nesse ponto, é importante destacar que, ao se colocar como alguém que enfrentou a corrupção e a criminalidade em Goiás, o governador se apropria de uma narrativa de combate e transformação, típica do discurso político que busca seduzir pela ideia de ruptura com um passado decadente. Contudo, o que se observa é mais complexo: ao transformar sua trajetória em exemplo, Caiado não responde apenas à pergunta do entrevistador, mas projeta no imaginário do público a possibilidade de ampliar essa experiência de “salvação” de Goiás para o Brasil. Aqui, evidencia-se o poder do discurso em sua dimensão simbólica: ele não apenas descreve uma realidade, mas produz efeitos de verdade, organizando a percepção do eleitor em torno de quem detém legitimidade para governar. Como afirma Orlandi (2015), o discurso é “palavra em movimento”, e, nesse movimento, o locutor negocia sentidos, constrói identidades e disputa espaços de poder. No caso de Caiado, o poder discursivo se manifesta na capacidade de transformar uma simples questão sobre viabilidade eleitoral em uma plataforma de autovalidação, na qual o passado legitima o presente e pavimenta o futuro. Trata-se, portanto, de um exercício político em que linguagem e poder se entrelaçam, revelando que, na arena pública, falar é também governar.

Esse ponto merece uma reflexão mais profunda, pois, ao recuperar sua identidade e origem no setor rural, Caiado aciona um recurso discursivo que não é neutro. Ao contrário, é um mecanismo de aproximação simbólica que cria identificação imediata com o público que compartilha, direta ou indiretamente, da valorização do campo, da tradição e da narrativa de luta pelo Agro. Essa operação linguística, que parece apenas uma lembrança pessoal, na verdade constitui uma estratégia de poder, uma vez que a identificação leva o interlocutor a reduzir a distância entre o governante e o eleitor, transformando o político em um “semelhante”. O risco desse movimento está no fato de que, em contextos de baixa criticidade, muitos receptores acabam aceitando a fala como verdade absoluta, sem submeter o discurso a uma análise racional.

Além disso, é preciso considerar que, no atual cenário político brasileiro, o discurso ganha contornos ainda mais delicados, já que a arena pública se encontra fortemente polarizada. Nesse contexto, falar sobre política se torna um ato de risco: ou se é visto como parte de um grupo ou de outro, o que limita a possibilidade de diálogo. Ao explorar essa dicotomia e construir uma narrativa em que sua biografia pessoal se

converte em credencial política, Caiado reforça a lógica do pertencimento, fazendo com que o eleitorado projete nele valores de integridade, coragem e moralidade. No entanto, tal movimento pode ser perigoso, pois o apelo à identidade e à origem tem força persuasiva maior do que a exposição de propostas concretas. A palavra, nesse caso, cumpre uma função que vai além de informar: ela molda percepções, legitima posições e cria uma rede de afetos e lealdades que ultrapassa a razão, transformando o discurso em um dos mais eficazes instrumentos de poder político.

4. ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO DO EU E DO ETHOS POLÍTICO

O sujeito é uma representação de si mesmo por meio do discurso (MUSSALIM, 2004), por isso, no início da fala, temos o entrevistado falando sobre sua trajetória política, o que vai ao encontro dos dizeres de Dijk (2010), ao mencionar que alguns tópicos comuns no discurso político contribuem para acionar representações mentais e o sentimentalismo nas pessoas, sendo eles: crenças políticas, concepções políticas, julgamento político e tomada de decisões políticas.

Nesse sentido, percebe-se essa fala no seguinte discurso:

[...] minha formação médica, com especialização em cirurgia de coluna vertebral e muitos anos de trabalho na medicina, foi temporariamente deixada de lado. Sempre tive muito orgulho de minha origem e de minha família no setor rural. Minha luta pelo setor rural começou cedo. Fui o mais jovem candidato à presidência da República naquela época, com apenas 19 anos. Tive a oportunidade de debater com grandes expoentes da política nacional, o que foi um enorme aprendizado para mim. Após essa experiência, minha trajetória política continuou passando pelos cargos de deputado federal, senador e, posteriormente, governador do estado. Esse caminho me proporcionou um vasto acúmulo de experiência política. Hoje, percebo que a sociedade avalia com cuidado o perfil de cada cidadão que se propõe a ser candidato, analisando seu comportamento na vida pública, suas posições, o nível de coerência e a capacidade de honrar compromissos. Ao longo de minha trajetória, sempre valorizei a independência moral na vida política e acredito fortemente que isso é fundamental para exercer um segundo mandato como governador de forma íntegra e responsável. Essa é um pouco da minha trajetória política.

Para Charaudeau, o ethos político é:

[...] é resultado de uma alquimia complexa feita de traços pessoais de caráter, de corporalidade, de comportamentos, de declarações verbais, tudo relacionado às expectativas vagas dos cidadãos, por meio de imaginários que atribuem valores. Figuras identitárias do discurso político *Ethos de*

credibilidade *Ethos de identificação a essas maneiras de ser*” (CHARAUDEAU, 2006, p. 137).

Assim, o *ethos* é uma construção discursiva que se configura por meio do discurso e se estabelece em uma interação contínua entre o locutor e o interlocutor. Nesse processo, o *ethos* não se limita a uma imagem estática do locutor, mas é, na verdade, uma construção dinâmica e híbrida, que se forma a partir das escolhas discursivas, da posição que o locutor ocupa e da maneira como ele interage com seu público. O *ethos* está diretamente relacionado ao poder, pois ele influencia a forma como o locutor é percebido pelo seu público, moldando sua credibilidade, sua autoridade e sua capacidade de persuadir.

No discurso de Ronaldo Caiado, podemos perceber a construção de um *ethos* que visa afirmar sua competência, sua experiência política e sua conexão com o setor rural, elementos essenciais para a sua identidade política. Ele apresenta sua trajetória de forma a destacar seu compromisso com a independência moral e com a defesa do setor rural, buscando estabelecer uma imagem de alguém que, apesar de jovem, possui um vasto conhecimento e experiência prática. A ênfase na sua formação médica e na mudança de foco para a política, aliada ao seu orgulho de suas origens, é uma estratégia discursiva para criar um *ethos* de autenticidade e coerência. Além disso, a referência ao aprendizado obtido ao debater com grandes expoentes da política nacional e sua avaliação cuidadosa das demandas sociais sobre o perfil de um candidato fortalecem sua imagem de um político que se preocupa com as necessidades do povo e com a moralidade na política.

Essa construção discursiva não é apenas uma representação do locutor, mas um processo interativo que visa influenciar o público e moldar sua percepção sobre ele. A construção do *ethos* está intrinsecamente ligada ao poder, pois ao criar uma imagem de credibilidade e moralidade, Caiado busca estabelecer uma relação de confiança com seus interlocutores, o que pode ser determinante para sua ascensão política.

Dessa forma, a professora e doutora Céli Regina Jardim Pinto (2006) destaca sobre o discurso de poder:

Todo o discurso é um discurso de poder, na medida em que todos os discursos pretendem impor verdades a respeito de um tema específico ou de uma área da ciência, da moral, da ética, do comportamento, etc. Entretanto, o discurso político se destaca de todos neste particular, porque enquanto os outros tendem a deslocar seus desejos de poder, tornando-os opacos, o discurso político

explicita sua luta pelo poder. Não poderia ser diferente, pois a explicitação de seu desejo de poder é o próprio discurso (PINTO, 2006, p. 93).

De acordo com Dijk (2010), é específico do contexto político o domínio da situação, do cenário, das circunstâncias, das metas, das opiniões e das emoções, tornando uma definição do discurso contextual e não textual. Podemos notar tais elementos na fala acima, quando, mesmo não sendo o apresentador, o entrevistado tem domínio da entrevista, pois suas respostas são longas, nas quais ele introduz contextos, metas e opiniões, tanto em relação ao Brasil como de Goiás, local onde tem mais domínio. Assim, mesmo não possuindo uma plateia, sendo eles apenas um locutor e um interlocutor, e um público que assiste ou irá assistir ao programa, ele manipula o discurso de forma a convencer aquele que ouve que seu nome é uma boa opção para a Presidência da República.

A ação política determina e organiza a vida social, por meio de decisões coletivas; contudo, essa noção de decisão coletiva, mesmo passando por um sistema democrático de votação, é fechado, pois está nas mãos daquele que é detentor do poder (CHARAUDEAU, 2006). No entanto, como discorre sobre o que os políticos mostraram em sua vida pública, Ronaldo Caiado retoma a ideia de que ele trabalhou bem no meio político, e mostra que foi bem aceito pela população, por isso, seus princípios defendidos, os mesmos da sociedade, serão mantidos enquanto ele permanecer no poder.

Ainda conforme Foucault, é válido salientar que

em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (FOUCAULT, 2010, p. 8-9)

É com base no discurso, que as pessoas intervêm e coloca suas inferências individuais (coletivamente construídas) daquilo que julgam que é existente; em suma, o retrato do real presente no discurso de alguém, sua percepção e ação sobre isso, funções do discurso segundo Fairclough (2001). Assim, sobre as funções atribuídas ao discurso, concordamos que

O discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes. O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do

mundo, constituindo e construindo o mundo em significado.
(FAIRCLOUGH, 2001, p. 91)

Efetivamente, Fairclough (2001) destaca sobre o discurso como prática que não apenas representa, mas constitui o mundo, e encontramos um exemplo prático nos discursos de Ronaldo Caiado. Em entrevistas e pronunciamentos públicos, é possível perceber como suas falas não se limitam a transmitir informações; elas moldam percepções, reforçam normas sociais e políticas e, ao mesmo tempo, estabelecem relações de poder. Ao expressar suas opiniões, Caiado articula ideologias que dialogam com valores e expectativas do público, de modo que suas palavras se tornam instrumentos de constituição da realidade social, percebida por seus interlocutores.

Além disso, o discurso político de Caiado contribui para a construção de identidades coletivas. Quando ele utiliza exemplos do cotidiano, referencia valores culturais ou evoca sentimentos compartilhados, o público tende a se identificar com suas falas, criando uma sensação de proximidade e de pertencimento (DIJK, 2010). Nesse sentido, a percepção do “real” no discurso dele não é apenas uma leitura individual, mas uma inferência coletiva: os telespectadores internalizam, interpretam e, muitas vezes, reproduzem essas ideias como parte de seu senso comum, reforçando a função constitutiva do discurso que Fairclough ressalta..

Concluindo, o entrevistador questiona diretamente o referido governador se ele pretende ser candidato à Presidência em 2026, cuja resposta podemos ver a seguir.

Guilherme, eu nunca neguei a vontade de um dia poder disputar, é lógico que eu amadureci muito. Primeiro que de 89 pra cá você vê que já se passaram muitos anos, então o que acontece, naquele primeiro momento, é um momento mais daquele momento do debate, não é? É lógico que com 39 anos eu até, de uma forma que eu acredito que por não ter uma experiência, até foi positivo não ter chegado; você vai... com o tempo você vai amadurecendo. Chegar à Presidência, Guilherme, não é uma decisão de forma pessoal, é uma construção que tem que ser feita, primeiro você tem que saber como é que nós vamos atravessar 2024; aqui em Brasília não tem eleição municipal, mas eleição municipal é muito forte, é ela base de prefeitos e vereadores, tá certo? O campo político, eu que nasci e vivi na política, é importante, não dá pra você improvisar. Então primeiro você tem que construir uma estrutura dentro do partido, para que você seja aquele que venha a ser o representante; tem vários colegas meus que têm qualificações também para a disputa e que nós vamos ver quem que realmente chegará a pré-candidato ou a candidato aprovado na convenção do partido. A partir daí, Guilherme, você tem que trabalhar as alianças, você não é candidato apenas com o tempo de televisão ou do partido, apesar de ser o terceiro maior partido do país, você precisa ter alianças, aglutinar outras forças, trazer mais partidos, ter mais tempo de rádio, de televisão pra você poder debater, pras pessoas lhe conhecerem, você colocar qual é a sua determinação a frente daquele projeto. Ora, tudo isso são etapas, tô certo? Eu não comecei nem o primeiro degrau, porque isso vai começar mesmo depois que você passar o período das eleições municipais, aí sim entrar na pauta da discussão de Presidente da República. Mas se eu tivesse a chance, cê pode ter certeza que eu vou e vou com muita vontade, porque realmente eu tive a oportunidade de ver, quando você está no comando de um governo, e

quando você implanta um governo que tem sensibilidade, humildade de recorrer aos outros Poderes pra resolver os problemas, e não acha que você como governador é autossuficiente pra tudo, então você chama a Assembleia Legislativa, o Tribunal de Justiça, o Ministério Público, a Defensoria Pública e fala “olha, o problema é este aqui, nós precisamos de resolvê-lo”, não é só do governador, não é só do Executivo, então essa parceria deu certo e isso levou Goiás a ter, graças a Deus, uma gestão que foi reconhecida em todas as avaliações, nós temos aí uma posição sempre de destaque é... entre as gestões dos estados.

No que interessa ao nosso argumento, devemos destacar que o uso constante de “nós”, pronome típico político, nas falas de Ronaldo Caiado, é uma estratégia de manipulação, a fim de não ser objetivo, nem excludente em seu discurso. Essa estratégia, como destaca Dijk (2010), faz parte de representações sociais de pertencimento de grupo, não apenas para incluir toda a população brasileira, mas para dizer que também esse é o posicionamento do partido União Brasil, o qual o governador é filiado. Vale ressaltar, contudo, que os modelos de contexto, especialmente na interação verbal, como é o caso da entrevista, podem mudar, por isso, ora o locutor fala na terceira pessoa do plural, hora na primeira do singular; o uso da primeira pessoa ocorre sempre que ele deseja destacar seus feitos.

Ainda, é na fala política que o sujeito enuncia como vê o mundo, a partir do lugar que ocupa, e suas opiniões, instigando o interlocutor a pensar (Custódio, 2020). Por meio das palavras, o “eu” é apresentado ao outro, e, no contexto da entrevista, observa-se a opinião do governador acerca do atual governo, na qual o Brasil não é valorizado como de fato tem potencial para ser. Também, mostra o que torna a pessoa inconfundível, como seu orgulho por sua trajetória política, pelo Agro e seus feitos de governança em Goiás.

Conforme destaca Mussalim (2004, p. 131), “[...] as seqüências lingüísticas possíveis de serem enunciadas por um sujeito circulam entre esta ou aquela formação discursiva que compõem o interdiscurso”. Isto é, espera-se de um discurso de um político que ele tenha pretensões políticas para o futuro e as apresente, como ocorreu em ambas as repostas. Caiado discorre sobre o que já fez em seu tempo de vida pública e, em decorrência desse tipo de fala, seu potencial para administrar bem o país, por isso, espera gerar no interlocutor pouco e nenhum questionamento a respeito de suas ações passadas e confiança em suas promessas para o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, assim, que o governador de Goiás usa bem em seu discurso, nas respostas concedidas na entrevista ao Poder360, os mecanismos de manipulação associada ao domínio do discurso e interação, posto que admite ter interesse ao cargo de Presidente da República. Dessa forma, domina sua fala com elementos que expõem feitos, crenças morais e induz ao sentimentalismo do interlocutor, bem como à ideia de que a população irá administrar junto com ele.

Retomando, assim, a epígrafe de Michel Foucault apresentada no início deste artigo, compreendemos que a análise do discurso político se mostra ainda mais relevante. Afinal, o discurso é campo de disputa, de manutenção ou de transformação das estruturas de poder, e cabe à sociedade reconhecê-lo como instrumento que tanto pode oprimir quanto libertar, como destaca Dijk (2010).

Por fim, destacamos que a língua tem papel importante no meio social, mas também é canal para dominação e poder, assim como para a democracia; logo, frisamos que esta análise, fruto da necessidade de entender o Discurso e Poder e como as estratégias políticas podem ser percebidas na Análise do Discurso, não se esgota aqui. Tanto o contexto comunicativo quanto às escolhas lexicais faz o discurso político, por isso, ainda podem gerir profundas análises.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso Político*. Trad. Fabiana Komesu; Dilson Ferreira da Cruz. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

ORLANDI, Eni.. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 12. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2015.

CUSTÓDIO, Crislei de Oliveira. Discurso em Hannah Arendt: sobre o sentido político de falar sobre o mundo e narrar uma história. In: GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; ARAES, Célia Regina; CASTANHEIRA, Claudia; ISOLA-LANZONI, Gabriel; PENITENTE, Natalia; WEISS, Winola (Orgs.). *Discurso e poder: teoria e análise*. São Paulo: FFLCH/USP, 2020.

DIJK, Teun A. van. *Discurso e Poder*. Judith Hoffnagel; Karina Falcone (Orgs.). 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

DIJK, Teun A. van. *Discurso, notícia e ideologia: Estudos na Análise Crítica do Discurso*. Trad. Zara Pinto-Coelho. Porto: Campo das Letras, 2005.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FIORIN, José Luiz. Linguagem, discurso e política. *Alea: Estudos Neolatinos*, v. 11, p. 148-165, 2009.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. Trad: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo. SP: Loyola, 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1994.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v. 2. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004. p. 101-142.

OLIVEIRA, Andréia Cosme de. Alfabetizar letrando: o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio da cantiga de roda. *Revista Tropos*, ISSN: 2358-212X, v. 6, n. 2, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/1533> . Acesso em: 20 out. 2024

PINTO, Céli Regina Jardim. Elementos para uma análise de discurso político. *Revista do Departamento de Ciências Humanas e do Departamento de Psicologia*. Santa Cruz do Sul, RS. n. 24 (jan./jun. 2006), p. 78-109. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217032> . Acesso em: 26 out. 2024.

PINTO, Céli Regina Jardim. Elementos para uma análise de discurso político. *Revista do Departamento de Ciências Humanas e do Departamento de Psicologia*. Santa Cruz do Sul, RS. n. 24 (jan./jun. 2006), p. 78-109. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217032> . Acesso em: 26 out. 2024.

Disponível em:
<https://www.youtube.com/live/QX0FEIznvqo?si=XkHtWJnG5UAFLfLu> . Acesso em: 20 out. 2024.